

REVISTA

CONGRESSO BRASILEIRO DE ANGIOLOGIA E CIRURGIA VASCULAR
SBACV

VASCULADIES - mulheres
que transformam a angiologia
e a cirurgia vascular



Pesquisa e conhecimento que atravessam fronteiras

Conheça o papel do Jornal Vascular Brasileiro na disseminação científica da SBACV e os estudos que contribuem para o avanço da angiologia e da cirurgia vascular. Nesta edição, destacamos o artigo sobre alimentos funcionais e seu potencial impacto na prevenção de doenças vasculares.

Saúde vascular no outono: mudanças de temperatura exigem atenção redobrada

A queda das temperaturas provoca alterações no organismo que podem aumentar riscos cardiovasculares e vasculares. Especialistas da SBACV explicam como a vasoconstrição, a desidratação e outros fatores sazonais exigem cuidados redobrados nesta época do ano.

Saiba as doenças vasculares que mais afetam as mulheres

No Mês da Mulher, a SBACV chama atenção para doenças vasculares que afetam principalmente o público feminino, como lipedema, linfedema, trombose venosa profunda e varizes. Entenda os principais sinais de alerta, fatores de risco e a importância do diagnóstico precoce.

REVISTA

SBACV

- 03** Palavra do Presidente
- 04** Artigo de Opinião
- 05** Mês da mulher -
Saúde vascular feminina
- 07** Especial de Conscientização -
Dia Internacional do Linfedema
- 08** Carreira
- 09** VASCULADIES - mulheres
que transformam a angiologia
e a cirurgia vascular
- 12** SAZONALIDADE:
Outono (muda a estação,
aumentam os cuidados)
- 13** Pesquisas
- 14** Agendas e Eventos
- 16** Saiu na mídia

Presidente – EDWALDO EDNER JOVILIANO – São Paulo

Vice-Presidente – BRENO CAIAFA – Rio de Janeiro

Secretário Geral – MARCELO RODRIGO DE SOUZA MORAES – São Paulo

Vice-Secretário Geral – ADRIANA FERRAZ DE VASCONCELOS – Pernambuco

Tesoureiro Geral – MARCELO FERNANDO MATIELO – São Paulo

Vice-Tesoureiro – TÚLIA BRASIL SIMÕES – Bahia

Diretor Científico – GUTENBERG DO AMARAL GURGEL – Rio Grande do Norte

Vice-Diretor Científico – CRISTINA RIBEIRO RIGUETTI PINTO – Rio de Janeiro

Diretor de Publicações – ANTÔNIO CARLOS DE SOUZA – Distrito Federal

Vice-Diretor de Publicações – ZILIANE CAETANO LOPES MARTINS – Paraná

Diretor de Patrimônio – TÚLIO PINHO NAVARRO – Minas Gerais

Vice-Diretor de Patrimônio – GIULIANO DE ALMEIDA SANDRI – Espírito Santo

Diretor de Defesa Profissional – ERALDO ARRAES DE LAVOR – Pernambuco

Vice-Diretor de Defesa Profissional – CLÁUDIO NHUCH – Rio Grande do sul

CONSELHEIROS FISCAIS E SUPLENTES PARA O BIÊNIO 2026/2027

Conselheiros Fiscais

Dr. Alberto Jose Kupcinskaskas Junior (SP)

Dr. Celso Ricardo Bregalda Neves (SP)

Dr. Julio Cesar Gomes Giusti (SP)

Conselheiros Fiscais Suplentes

Dr. Carlos Eduardo Gouvêa Da Cunha (PE)

Dr. Luiz Fernando Rimoli (SP)

Dra. Amanda Neme Cury Augusto Rezende (SP)

EXPEDIENTE

A "Revista SBACV" é um órgão de divulgação mensal da Sociedade Brasileira de Angiologia e Cirurgia Vascular. | Edição: Braun Comunicação Integrada - Avenida das Américas, 12300, sala 304, Barra da Tijuca, RJ - Tel.: (21) 99079-4668 | Jornalista Responsável: Fernando Rosenthal | Revisão: Juliana Magalhães e Camila Azevedo | Produção editorial: Bruna Fentanes • Correspondência para a Revista SBACV como sugestões, dúvidas, trabalhos científicos ou eventos a serem divulgados podem ser encaminhados para: SBACV - sede - Rua Estela 515, bloco E, conjunto 21 - Vila Mariana - CEP: 04011-904 - São Paulo, SP - Brasil - (11) 5084-6493 / (11) 95782-7195 | E-mail: contato@sbacv.org.br | Site: SBACV - Sociedade Brasileira de Angiologia e de Cirurgia Vascular • Diretor de Publicações da SBACV - Dr. Antonio Carlos de Souza (DF) | Os artigos assinados são de responsabilidade exclusiva dos seus autores. | Permite-se a reprodução de textos se citada a fonte.

MULHERES QUE TRANSFORMAM A SAÚDE VASCULAR

Neste mês em que celebramos as mulheres, a Sociedade Brasileira de Angiologia e de Cirurgia Vascular (SBACV) tem a honra de homenagear a força, a dedicação e o talento de todas, com especial reconhecimento às profissionais que abrilhantam nossa especialidade. A crescente presença feminina na angiologia e na cirurgia vascular não apenas enriquece o campo com novas perspectivas, mas fortalece o cuidado ao paciente e impulsiona a inovação. Sabemos dos desafios e celebramos cada conquista, reafirmando nosso compromisso com a equidade e a valorização feminina. A presença de vocês é essencial para o futuro da saúde vascular.

Parabéns a todas as mulheres!



Dr. Edwaldo Edner Joviliano
Presidente – SBACV Nacional (2026–2027)



ALÉM DOS VASOS: A força da clínica na Medicina Vascular

Quando escolhi a Medicina, aos 17 anos, não imaginava que minha trajetória na Angiologia seria guiada por algo que vai além da técnica, além dos exames e além dos próprios vasos. Sempre acreditei que, antes de qualquer imagem ou procedimento, existe uma pessoa. E é na clínica, na escuta, no exame físico, na construção cuidadosa do raciocínio, que a Medicina Vascular encontra sua base mais sólida.

Saí de Coronel Fabriciano, interior de Minas Gerais, rumo ao Rio de Janeiro para estudar na Faculdade de Medicina Souza Marques. Formei-me em 1994 e fiz residência na Santa Casa de Misericórdia, onde aprendi que diagnóstico não é apenas identificar doenças, mas interpretar histórias. No fim da residência, tornei-me professora de Semiologia e Clínica Médica na própria faculdade em que formei e ensinar passou a ser uma extensão natural do cuidar. Formar médicos é reforçar, diariamente, que tecnologia é ferramenta; a clínica é fundamento.

A Angiologia entrou na minha vida de forma gradual. Incentivada a estudar Doppler vascular pelo meu marido, que é cirurgião vascular, fiz questão de aprofundar também a formação clínica. Não queria apenas executar exames, queria compreender o paciente vascular em sua totalidade. Busquei qualificação, acompanhei a evolução da especialidade e conquistei o título de Angiologia pela Sociedade Brasileira de

Angiologia e de Cirurgia Vascular e a certificação em Doppler em parceria com o Colégio Brasileiro de Radiologia. Além disso, também concluí meu Mestrado e Doutorado pela UFRJ. Sempre fui e continuo sendo essencialmente clínica.

Quando iniciei, a especialidade era predominantemente masculina e muito centrada no ato cirúrgico. A clínica, muitas vezes, ocupava espaço secundário. Ao longo das décadas, testemunhei uma transformação importante: hoje entendemos que o cuidado vascular é longitudinal e integrado. Como mulher, percebo que nossa sensibilidade agrega ainda mais valor. A paciente vascular, especialmente a mulher, frequentemente se sente mais à vontade para falar, para expor inseguranças, dores e frustrações que vão além do sintoma físico. No consultório, a escuta qualificada muitas vezes é o primeiro passo terapêutico.

Vivi essa construção profissional ao mesmo tempo em que construía minha família. Fiz mestrado na Universidade Federal do Rio de Janeiro com dois filhos pequenos. Lembro deles dizendo que meu trabalho era “infinito”, porque sempre havia algo para estudar, escrever ou preparar. A maternidade me ensinou equilíbrio e prioridade. Em determinado momento, reduzi plantões e desacelerei.

Aprendi que pausar não é desistir, é estratégia. E essa experiência ampliou minha sensibilidade no cuidado, especialmente com pacientes que chegam fragilizadas, como tantas mulheres com lipedema, muitas vezes marcadas por dor física e sofrimento emocional.

Mas, tem algo que tem me incomodado e muito. Como professora há quase três décadas, observo

uma geração ansiosa por resultados rápidos e sucesso financeiro. É legítimo desejar estabilidade, mas a Medicina não pode ser construída apenas sobre essa meta. A Angiologia exige base sólida, estudo contínuo e compromisso ético. Redes sociais não substituem conhecimento. Exames não substituem raciocínio clínico. O sucesso que se sustenta é aquele construído com consistência.

Hoje, ao olhar para minha trajetória, da menina do interior à professora e especialista, reafirmo minha convicção: a Medicina Vascular vai além dos vasos. Ela começa na clínica, se fortalece na ciência e se completa na sensibilidade. E é essa integração, técnica, escuta e propósito, que verdadeiramente transforma o cuidado.



Ana Paula Rolim Maia Peclat

Médica com Título de especialista em Angiologia pela SBACV e título de especialista em Doppler vascular pela SBACV e o Colégio Brasileiro de Radiologia (CBR), além de Mestre e Doutora pela UFRJ.

Saiba as doenças vasculares que mais afetam as mulheres

Lipedema, linfedema, trombose venosa e varizes atingem mulheres em larga escala, alerta SBACV

No mês da Mulher, a Sociedade Brasileira de Angiologia e Cirurgia Vascular (SBACV) lança luz sobre a saúde feminina. Doenças como o lipedema, linfedema, trombose venosa profunda e varizes são as principais condições físicas que afetam as mulheres e passam despercebidas por anos até receberem o diagnóstico correto.

"As doenças vasculares que acometem predominantemente as mulheres ainda são muito subdiagnosticadas no Brasil. A data é uma oportunidade importante para ampliar o debate e conscientizar a população sobre a necessidade de buscar acompanhamento especializado", afirma o **Dr. Edwaldo Joviliano**, presidente da SBACV, angiologista e cirurgião vascular.

Lipedema



O lipedema é um distúrbio crônico do tecido adiposo que provoca o acúmulo desproporcional de gordura nas pernas, quadris e, em alguns casos, nos braços, acompanhado de dor ao toque e sensação de peso constante. A doença é frequentemente confundida com obesidade comum ou sedentarismo, o que retarda o tratamento adequado por anos ou até décadas.

"A condição tem forte relação com variações hormonais, o que explica sua prevalência quase exclusiva entre mulheres. O diagnóstico é clínico e o tratamento envolve drenagem linfática, terapia compressiva, atividade física adaptada e, em casos mais avançados, procedimentos cirúrgicos como a lipoaspiração especializada", explica o Dr Edwaldo Joviliano.

Linfedema



O linfedema é caracterizado pelo acúmulo de linfa nos tecidos, resultando em inchaço crônico, geralmente nos membros inferiores ou superiores. Uma das principais causas do linfedema em mulheres é o tratamento do câncer de mama, pois a retirada dos linfonodos axilares durante a cirurgia oncológica pode comprometer a drenagem linfática do braço, gerando a condição de forma secundária.

O presidente da Sociedade Brasileira de Angiologia e Cirurgia Vascular (SBACV) destaca que, além do impacto funcional, o linfedema causa importantes repercussões psicológicas, interferindo diretamente na autoestima e nas atividades cotidianas das pacientes.

O tratamento é **multidisciplinar**, inclui fisioterapia especializada, uso de meias e bandagens compressivas e **cuidados rigorosos com a pele para evitar infecções.**

Trombose venosa profunda



A trombose venosa profunda (TVP) ocorre quando um coágulo se forma nas veias profundas, geralmente nas pernas, e pode evoluir para o embolismo pulmonar, uma complicação grave e potencialmente fatal. As mulheres estão em maior risco em diferentes fases da vida. O uso de anticoncepcionais hormonais combinados, a gestação e o período pós-parto aumentam significativamente as chances de desenvolvimento da doença.

"A trombose é uma condição que merece alerta, porque seus sintomas iniciais, como dor e inchaço na perna, podem ser confundidos com situações menos graves. Toda mulher que faz uso de anticoncepcional ou que está grávida deve estar atenta a esses sinais e procurar um especialista sem demora", alerta o Dr. Edwaldo Joviliano.

O tratamento é feito com anticoagulantes e, dependendo da gravidade, pode exigir internação hospitalar. A prevenção passa por hidratação adequada, movimentação regular, especialmente em viagens longas e avaliação médica antes de iniciar qualquer terapia hormonal.



Varizes

As varizes são uma das doenças vasculares mais conhecidas do público geral, mas ainda são amplamente subestimadas. Caracterizadas pela dilatação das veias superficiais e cansaço nas pernas nos estágios iniciais, a condição pode evoluir para dores, edema, alterações na pele e, nos casos mais severos, úlceras venosas de difícil cicatrização. O tratamento vai da escleroterapia e do laser até intervenções cirúrgicas, conforme a extensão do comprometimento venoso.

"Quanto antes a doença é identificada, mais simples e eficaz é o tratamento. Nos estágios iniciais, procedimentos como escleroterapia e laser já resolvem o problema. Quando a paciente chega tardiamente, muitas vezes precisamos de cirurgia e o caminho de recuperação é muito mais longo", adverte Joviliano.

Prevenção e diagnóstico precoce

A SBACV reforça que a maioria dessas condições tem tratamento eficaz quando identificada precocemente. A entidade recomenda que mulheres realizem consultas regulares com angiologista ou cirurgião vascular, especialmente aquelas com histórico familiar de doenças venosas, que fazem uso de hormônios ou que passaram por procedimentos oncológicos.



Uma data para ampliar o debate sobre uma doença invisível

O mês de março marca uma data fundamental para a saúde pública. **Em 6 de março é celebrado o Dia Internacional do Linfedema.** A data é reconhecida por diversas instituições nacionais e internacionais com o objetivo de ampliar o debate público sobre essa condição crônica, ainda pouco conhecida e frequentemente subdiagnosticada.



“O linfedema é uma doença progressiva e que impacta profundamente a vida dos pacientes, mas ainda permanece invisível para grande parte da sociedade”,

destaca o **cirurgião vascular Dr. Rodrigo Biagioni**, referência no cenário nacional no tratamento do linfedema.

Linfedema no mundo: números que chamam atenção

De acordo com a Organização Mundial da Saúde (OMS), mais de 140 milhões de pessoas vivem com linfedema no mundo. Esses dados evidenciam a dimensão global da doença e seu impacto na qualidade de vida, na funcionalidade e na saúde mental dos pacientes. Apesar desse cenário expressivo, no Brasil ainda não existem dados epidemiológicos nacionais consolidados que indiquem com precisão quantas pessoas convivem com o linfedema, em razão da ausência de estudos amplos e padronizados,

do subdiagnóstico e da baixa notificação nos sistemas de saúde. *“Essa falta de dados contribui para que o problema seja subestimado e, muitas vezes, negligenciado nas políticas públicas”,* alerta o Dr. Rodrigo.



Não confunda linfedema com lipedema

Uma das confusões mais frequentes ocorre na grafia das nomenclaturas. Ainda assim, linfedema e lipedema são condições distintas que exigem abordagens diferentes. Enquanto o linfedema está relacionado a falhas no sistema linfático e pode acometer mãos e pés, o lipedema envolve o acúmulo anormal e doloroso de gordura, geralmente de forma simétrica, poupando extremidades. *“Diferenciar corretamente essas doenças é essencial, porque o tratamento é completamente diferente e o erro diagnóstico pode atrasar o cuidado adequado”,* ressalta Dr. Rodrigo.

O linfedema, inclusive, pode ser primário, quando associado a alterações congênitas, ou secundário, frequentemente relacionada a cirurgias oncológicas, radioterapia, infecções ou traumas. *“É importante reforçar que o*

linfedema não é apenas uma questão estética. Ele compromete a função do membro, gera desconforto físico e impacto emocional significativo”, explica o especialista.

Sinais de alerta e diagnóstico precoce

Segundo Dr. Rodrigo, o linfedema costuma se manifestar de forma assimétrica, geralmente em braços ou pernas, com inchaço progressivo, frio e indolor. *“O edema tende a surgir de maneira gradual, piorando com o tempo. Muitos pacientes relatam sensação de peso, endurecimento da pele e episódios de infecção, como a erisipela”,* detalha. *“Trata-se de uma condição que tende a evoluir se não for diagnosticada e tratada precocemente, podendo levar a fibrose, infecções recorrentes e limitações funcionais importantes”,* alerta.

Tratamento e acompanhamento multidisciplinar

O manejo do linfedema é contínuo e multidisciplinar, envolvendo drenagem linfática, compressão, cuidados com a pele, exercícios orientados e, em casos selecionados, procedimentos cirúrgicos. *“Não existe cura definitiva, mas há controle. Quando o paciente é acompanhado corretamente, é possível reduzir o volume do edema, diminuir infecções e melhorar significativamente a qualidade de vida”,* afirma o cirurgião vascular, que destaca seu papel central no diagnóstico, na definição da estratégia terapêutica e na coordenação do cuidado.

Conscientização e políticas públicas



No Brasil, a conscientização avança com o Projeto de Lei nº 6.019/2023, que propõe instituir oficialmente o Dia Nacional de Conscientização do Linfedema em 6 de março. Para a **deputada federal Rosana Valle**, autora da proposta, *“a iniciativa é fundamental para educar a população, promover a prevenção e garantir suporte adequado aos pacientes, além de estimular a capacitação de profissionais de saúde e o fortalecimento de políticas públicas”*.



Deputada Federal Rosana Valle

5 perguntas com Ziliane Caetano Lopes Martin:



Cirurgiã vascular membro Titular da SBACV, Ziliane é responsável pelo serviço de Cirurgia Vascular do Hospital Infantil Pequeno Príncipe (HIPP), em Curitiba, no estado do Paraná. Membro da equipe de transplante renal do HIPP, do Hospital Universitário Cajuru e do Hospital Marcelino Champagnat, além de Vice-diretora de publicações da SBACV.

Qual foi o maior desafio que você enfrentou até chegar ao cargo de vice-diretora de publicações?

Sem dúvida, o fato de ser mulher. Muitas vezes ouvimos que sempre tivemos as mesmas oportunidades, mas olhando para trás, percebo que a mulher ainda precisa mostrar mais serviço para ocupar determinados espaços. Talvez, na época, eu não tenha enxergado limites porque tive uma formação sólida e segui adiante sem me deter neles. Mas, hoje, reconheço que eles existem.

Ainda precisamos, muitas vezes com delicadeza e outras com firmeza, nos colocar lado a lado nas equipes e nas universidades. A diferença ainda está presente. Por isso, é fundamental que uma mulher apoie a outra e que não nos esqueçamos dessa realidade. Precisamos de estímulo mútuo, de rede, de parceria.

Qual conquista você considera mais marcante na sua trajetória profissional?

A presidência da Regional do Paraná da Sociedade Brasileira de Angiologia e de Cirurgia Vascular foi, sem dúvida, a maior conquista da minha trajetória. Fui a primeira mulher do estado a ocupar esse cargo.

Recebi grande apoio dos meus mestres e colegas, mas assumir essa posição foi uma honra imensa, um reconhecimento por toda a minha trajetória. Também me senti feliz por servir de exemplo para outras meninas e mulheres. A especialidade não é um “clube do bolinha”, é um espaço de cuidado, de construção coletiva e de fortalecimento da medicina. Mostrar que podemos ocupar esses lugares é abrir portas para que outras também ocupem.

Que conselho você daria para outras mulheres que buscam crescer na área de saúde e publicações?

Costumo falar do “tripé”: ser boa médica, boa professora e boa publicadora. É muito difícil equilibrar as três funções com excelência absoluta, mas precisamos ao menos reconhecê-las e entender onde melhor nos colocamos sem deixar de valorizar as demais. Se eu sou uma boa médica, posso apoiar quem publica mais. Se tenho vocação para o ensino, posso fortalecer a formação dos colegas. Um ajuda o outro. Quando o coletivo cresce, todos crescem.

Para as mulheres, deixo um alerta: cuidado com as armadilhas históricas e sociais. Com o “você tem que ser assim”, “você tem que dar conta de tudo”. Escolha o seu próprio caminho. Como já dizia Nietzsche, o mais feliz é aquele que sabe quem é. Autonomia é fundamental e caminhar juntas também.

Que hábito ou rotina você acredita que mais contribuiu para o seu sucesso?

Sou muito metódica. Acredito na repetição, no método e na busca constante pela excelência. A perfeição pode ser divina, mas a excelência é humana e é o que devemos buscar todos os dias. Estudar, atualizar-se e ganhar experiência com consistência fazem toda a diferença. A rotina, quando bem construída, fortalece.

Como cirurgiã, aprendi também a viver o momento presente. Em meio a emergências, família, consultório e responsabilidades acadêmicas, é preciso parar e fazer o que precisa ser feito com calma e foco absoluto no agora. Essa presença contribui não apenas para melhores resultados, mas para equilíbrio emocional.

Como você enxerga o papel do coletivo na sua trajetória?

Acredito profundamente que colocar o coletivo acima do individual é o que dá sentido à nossa caminhada. Como foi dito no discurso de posse pelo nosso presidente Dr Edwaldo Joviliano, o bem oferecido nunca se perde, ele retorna ao coração como paz e propósito.

Na medicina e nas publicações científicas, ninguém constrói nada sozinho. A especialidade se fortalece quando compartilhamos conhecimento, quando apoiamos colegas e quando entendemos que o crescimento individual só faz sentido se estiver alinhado ao crescimento coletivo.

É essa visão que desejo continuar cultivando: servir, fortalecer a especialidade e contribuir para que outros também floresçam.

Quando mulheres lideram, a ciência avança

Vasculadies: conheça detalhes do movimento científico construído por mulheres na cirurgia vascular

Criado a partir da inquietação e do desejo de ampliar a representatividade feminina na na cirurgia vascular, o grupo “Vasculadies” tornou-se, ao longo dos anos, um das mais relevantes meios de troca científica da especialidade no país. Fundado em 2017, o grupo reúne hoje cerca de 550 cirurgiãs vasculares de todas as regiões do Brasil, que interagem diariamente em um ambiente pautado pelo respeito, pela colaboração e pela excelência técnica.

À frente da iniciativa está Flávia Magela, cirurgiã vascular com 23 anos de atuação e trajetória marcada pela busca constante por inovação. Especialista em cirurgia endovascular, com múltiplas pós-graduações,

título em ultrassonografia vascular e experiência em técnicas minimamente invasivas, Flávia representa uma geração de médicas que alia assistência, ensino e pesquisa.

Ela conta que a ideia do Vasculadies surgiu em um contexto em que os espaços digitais de discussão científica eram majoritariamente ocupados por homens. Durante um congresso, Flávia criou um grupo de WhatsApp com o objetivo de fomentar a ciência, discutir casos complexos, compartilhar práticas clínicas e incentivar a participação ativa das mulheres na especialidade.



O crescimento foi orgânico e sustentado por regras claras, resultando hoje em mais de 50 mil mensagens trocadas, com publicações regulares de artigos científicos e debates sobre novas tecnologias.



Dr^a Flávia Magela
Cirurgiã Vascular

A ciência que nasce da prática clínica

Para a cirurgiã vascular Nara Medeiros, da cidade de Natal (RN), integrante do Vasculadies desde o início, o diferencial do grupo está na qualidade das trocas e no ambiente de acolhimento. “O Vasculadies é um verdadeiro oásis na nossa especialidade. É um espaço onde há generosidade, escuta e troca real de conhecimento, sem competição predatória.”

Com 16 anos de atuação, Dra. Nara construiu sua trajetória unindo assistência, pesquisa e inovação. Recentemente, a especialista publicou na revista Phlebology um estudo prospectivo que valida a técnica TETHA

VASCULADIES - MULHERES QUE TRANSFORMAM A ANGIOLOGIA E A CIRURGIA VASCULAR

(Transfixing Endovenous Thermal Ablation), desenvolvida por ela ao longo de mais de uma década. *“A pesquisa, para mim, não é algo separado do consultório. Ela nasce das perguntas que os pacientes trazem diariamente. Foi assim que percebi que ainda havia uma lacuna entre a eficácia técnica e a experiência do paciente.”*

A técnica desenvolvida pela médica brasileira permite tratar não apenas a safena, mas também veias tributárias com laser, reduzindo dor, hematomas e a necessidade de flebectomias. *“Não foi uma decisão abrupta. Um dia eu percebi que havia parado de fazer flebectomias. A técnica foi se consolidando aos poucos.”*



Dr.ª Nara Medeiros
Cirurgiã Vascular



Liderança que forma e transforma

Outra voz ativa no grupo é a Dra. Walkíria Hueb, atual chefe do Serviço de Cirurgia Vascular da Santa Casa de São Paulo. Unidade de saúde onde também atua como professora na graduação e na pós-graduação em Medicina. Com formação construída integralmente na instituição, da graduação à docência, ela traduz em sua trajetória o compromisso com a formação das novas gerações.

“Eu ocupei todas as posições dentro da aprendizagem na Santa Casa: fui aluna, residente e hoje sou professora e chefe de serviço. Isso moldou completamente a minha visão sobre responsabilidade na formação. Quero que o residente entre no mercado da forma como eu gostaria de ter entrado”, afirma.

Há cerca de cinco anos no Vasculadies, Dra. Walkíria destaca o impacto científico e humano da rede colaborativa. *“No Vasculadies, estamos todas no mesmo barco. As trocas são extremamente ricas e acontecem de forma*

mais rápida e fluida. É um ambiente de colaboração verdadeira, onde há acolhimento e escuta. A linguagem é diferente, existe uma similaridade nas histórias e uma liberdade para compartilhar experiências.”

Foi a partir dessas conexões que nasceu uma iniciativa que ultrapassou o ambiente virtual. Ao lado da Dra. Rina Porta e da Dra. Márcia Morales, referências na especialidade, Dra. Walkíria idealizou um simpósio de três dias dedicado às doenças vasculares que acometem mulheres, realizado em outubro de 2025.



O evento reuniu mais de 400 inscritos, contou exclusivamente com coordenação científica feminina e discutiu inovação, diferenças clínicas e abordagens específicas nas pacientes vasculares. *“Muita gente achou que não daria certo. Mas foi um sucesso de público e de conteúdo. A plateia não era só feminina, o interesse foi da comunidade como um todo. Isso mostra a força da liderança e da competência técnica das mulheres.”*



Para ela, o grupo também fortalece pontes acadêmicas e profissionais. *“Muitas vezes um artigo interessante é compartilhado ali e gera debate imediato. Convites para eventos e parcerias científicas surgem dessas interações.”*



Dr^a Walkíria Hueb
Chefe do Serviço de
Cirurgia Vascular da Santa
Casa de São Paulo

Saúde vascular no outono: mudanças de temperatura exigem atenção redobrada

Sociedade Brasileira de Angiologia e Cirurgia Vascular orienta sobre os cuidados necessários para evitar complicações no frio

A virada do verão para o outono costuma ser celebrada pelo alívio do calor, tardes ensolaradas e pelas folhas que mudam de cor. Mas enquanto o termômetro cai, algo menos visível acontece dentro do organismo humano. Os vasos sanguíneos se contraem, o coração trabalha mais e o sistema vascular entra em um estado de alerta discreto, porém necessário.

Esta transição entre as estações é, do ponto de vista vascular, um dos períodos mais delicados do ano. O corpo humano foi projetado para se adaptar, mas essa adaptação, em pessoas com fatores de risco, pode não ser tão simples. O fenômeno central por trás dessa vulnerabilidade tem nome técnico: vasoconstrição.

Quando a temperatura ambiente cai, o sistema nervoso autônomo aciona um mecanismo de proteção térmica que ordena o estreitamento dos vasos sanguíneos periféricos, especialmente os localizados na pele e nas extremidades. O objetivo é reter calor no núcleo do corpo, mas esse processo requer atenção redobrada.

"Com os vasos mais fechados, a resistência ao fluxo sanguíneo aumenta e o coração precisa bombear com mais força. Isso eleva a pressão arterial de forma significativa, e muitos pacientes chegam ao outono sem saber que precisam revisar sua medicação", alerta o Dr.

Breno Caiafa, vice-presidente da Sociedade Brasileira de Angiologia e Cirurgia Vascular Nacional (SBACV).

Há ainda um fator silencioso que agrava o quadro: a desidratação. Diferentemente do verão, quando o calor impõe a sede de forma irresistível, no outono a sensação de necessidade em repor os líquidos diminui consideravelmente. As pessoas bebem menos água, o volume sanguíneo cai, o sangue fica mais viscoso e o risco de formação de coágulos cresce.

"A desidratação no outono é traiçoeira justamente porque é invisível. Sem sede, o paciente não percebe que está com o sangue mais espesso, e isso aumenta consideravelmente o risco de trombose venosa profunda e de acidente vascular cerebral", explica o Dr. Breno Caiafa.



Dr. Breno Caiafa
Vice-presidente da SBACV

Grupos de risco

Alguns grupos vivem o outono com riscos amplificados. Diabéticos frequentemente apresentam neuropatia autonômica, que compromete exatamente o sistema responsável por regular o tônus vascular diante do frio. Fumantes, por sua vez, enfrentam uma combinação particularmente perigosa. A nicotina é, por si só, um potente vasoconstritor, e quando somada ao efeito do frio sobre os vasos, o estreitamento arterial se torna ainda

mais pronunciado, elevando o risco de eventos isquêmicos.

Para hipertensos e para aqueles que carregam uma pressão limítrofe que o verão mantinha sob controle, a transição entre as estações representa um dos períodos mais delicados do ano. Em idosos e pessoas com disfunções autonômicas, a resposta vascular ao frio pode ser ainda mais irregular, já que o organismo tenta se adaptar à queda brusca de temperatura, mas o faz de maneira descoordenada, resultando em quedas súbitas de pressão, tonturas e risco de desmaios.

A boa notícia é que o sistema vascular responde bem ao cuidado. Proteger o corpo do frio de forma adequada, com atenção especial ao pescoço e às extremidades, onde a perda de calor é maior, faz diferença fisiológica real. Outro ponto importante é o reforço da hidratação no outono, a ser mantida por rotina e não necessariamente por sede.

Por fim, a recomendação também está na prática de atividade física regular, que contribui para que os vasos mantenham sua elasticidade e reatividade. Já os esforços intensos em ambientes muito frios, especialmente pela manhã, devem ser evitados por pessoas com histórico cardíaco.

"A prevenção vascular no outono começa com gestos simples, como beber água mesmo sem sentir sede, se agasalhar antes de sair e não interromper os medicamentos por conta própria. O frio é um gatilho silencioso, mas previsível que pode ser prevenido", conclui o Dr. Breno Caiafa.



Pesquisa e conhecimento que atravessam fronteiras

A Sociedade Brasileira de Angiologia e de Cirurgia Vascular (SBACV) fortalece continuamente seu compromisso com a ciência por meio do Jornal Vascular Brasileiro (J Vasc Bras.), principal canal de disseminação científica da Sociedade, desde 2002.

A publicação, desde 2005, é organizada e editada por Winston B. Yoshida, cirurgião vascular e professor titular na Faculdade de Medicina de Botucatu e na Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho (UNESP). Exclusivamente online, de acesso aberto e revisado por pares, o periódico reúne pesquisas originais, revisões e avanços técnicos que impactam diretamente a prática da angiologia e da cirurgia vascular.

Nesta edição, destacamos um dos artigos mais baixados (atualizado no dia 26/02 às 13h04): “Alimentos funcionais em angiologia e cirurgia vascular”, de Douglas Faria Corrêa Anjo. Publicado como artigo de revisão, o trabalho ultrapassa 12 mil visualizações e mais de 160 downloads. O artigo explora como compostos biologicamente ativos presentes em determinados alimentos podem contribuir para a prevenção de doenças e a manutenção da saúde vascular quando incorporados à dieta habitual.

Ao apresentar os principais grupos de substâncias bioativas e suas possíveis indicações na prática clínica, o trabalho amplia o olhar sobre abordagens integrativas na angiologia e na cirurgia vascular, ao mesmo tempo em que reforça a importância de mais estudos para consolidar evidências, definir doses seguras e compreender os efeitos em longo prazo.

Aproveite a leitura! **Clique aqui.**

Também deseja ver seu artigo publicado no Jornal Vascular Brasileiro? Entenda!

O Jornal Vascular Brasileiro é publicado trimestralmente pela Sociedade Brasileira de Angiologia e de Cirurgia Vascular (SBACV). É dirigido a cirurgiões vasculares, clínicos vasculares e profissionais de áreas afins e aceita contribuições nacionais e internacionais em português, inglês e espanhol.

A missão do Jornal é selecionar e disseminar conteúdos de qualidade científica comprovada acerca de pesquisa original, novas técnicas cirúrgicas e diagnósticas e observações clínicas nas áreas de cirurgia vascular, angiologia e cirurgia endovascular, assim como revisões e relatos de casos.

Entusiasmado com a oportunidade de divulgar seu estudo? Confira mais detalhes no site <https://www.jvascbras.org> ou faça contato pelo e-mail: jvascbr.ed@gmail.com e esclareça suas dúvidas.

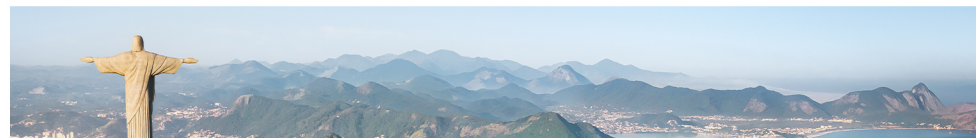


Nova diretoria

A Sociedade Brasileira de Angiologia e de Cirurgia Vascular (SBACV) realizou, no **dia 27 de fevereiro**, a cerimônia de posse da Diretoria Executiva Nacional para o biênio 2026–2027. O evento aconteceu no Palácio Tangará, em São Paulo, e marcou o início da gestão do presidente Edwaldo Edner Joviliano, reforçando o compromisso da entidade com a excelência científica, institucional e profissional.

A solenidade reuniu lideranças médicas e convidados em um momento de integração, reconhecimento e fortalecimento da atuação da SBACV no cenário nacional.

“Queremos uma SBACV que dialogue com a AMB, com o CFM, com as Regionais, com outras especialidades e, acima de tudo, com seus associados. Uma Sociedade que inspire confiança pela consistência de suas ações. Nosso ciclo será guiado por inovação com responsabilidade, austeridade com transparência, educação continuada forte e acessível, valorização concreta do associado e defesa institucional firme. Não prometemos facilidades. Prometo trabalho, escuta ativa e coerência”, afirmou o presidente Edwaldo Joviliano.



40ª edição do Encontro de Angiologia e de Cirurgia Vascular do Rio de Janeiro

A 40ª edição do Encontro de Angiologia e de Cirurgia Vascular do Rio de Janeiro aconteceu entre os dias 11 e 13 de março, no Windsor Barra Hotel, reunindo especialistas de todo o país para uma intensa troca científica. Com palestras, mesas-redondas, cursos pré-congresso, convidados nacionais e internacionais e a realização de um Fórum Nacional de Residência Médica, o evento promoveu debates atualizados e reforçou seu papel como um dos mais tradicionais e relevantes encontros da especialidade no Brasil.

Próximos eventos:



46ª edição do Congresso Brasileiro de Angiologia e de Cirurgia Vascular

Quando: 23 a 25 de abril de 2026.

Onde: Centro de Convenções Rebouças - São Paulo, SP.

Como: evento presencial com palestras, mesas-redondas, convidados nacionais e internacionais, cursos pré-congresso e debates de temas atuais da especialidade.

Mais informações: <https://cispvascular.com.br>



31ª edição do Encontro Pernambucano de Angiologia e de Cirurgia Vascular

Quando: 4 a 6 de junho de 2026.

Onde: Centro de Eventos do RioMar – Recife, Pernambuco – PE.

Como: evento presencial com palestras, mesas-redondas, convidados nacionais e internacionais, cursos pré-congresso e debates de temas atuais da especialidade.

Mais informações: <https://encontropernambucano.com.br>



Encontro Capixaba de Angiologia e de Cirurgia Vascular 2026

Quando: 4 a 6 de junho de 2026.

Onde: Sheraton Vitória Hotel – Vitória, Espírito Santo – ES.

Como: evento presencial com palestras, mesas-redondas, convidados nacionais e internacionais, cursos pré-congresso e debates de temas atuais da especialidade.

Mais informações: <https://www.instagram.com/saudevascularesbacves/>



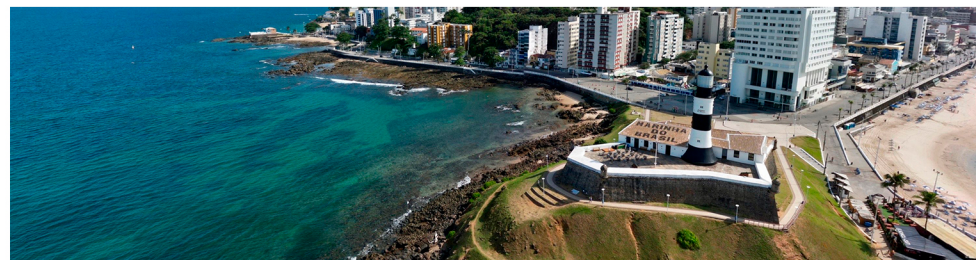
21ª edição do Encontro Mineiro de Angiologia e de Cirurgia Vascular

Quando: 18 a 20 de junho de 2026.

Onde: Renaissance Work Center - Belo Horizonte, Minas Gerais - MG.

Como: evento presencial com palestras, mesas-redondas, convidados nacionais e internacionais, cursos pré-congresso e debates de temas atuais da especialidade.

Mais informações: sbacvminasgerais@gmail.com



46ª edição do Congresso Brasileiro de Angiologia e de Cirurgia Vascular

Quando: 05 a 09 de outubro de 2026.

Onde: Centro de Convenções Salvador - Salvador, BA.

Como: evento presencial com palestras, mesas-redondas, convidados nacionais e internacionais, cursos pré-congresso e debates de temas atuais da especialidade.

Mais informações: <https://bahiavascular2026.com.br/>



SBACV na mídia

Saúde vascular em pauta: SBACV lidera debate público nos principais veículos do país em fevereiro

No mês de fevereiro, a Sociedade Brasileira de Angiologia e Cirurgia Vascular (SBACV) consolidou sua presença nos principais veículos de comunicação do país, reforçando seu papel como referência na disseminação de informações qualificadas sobre saúde vascular. A atuação da entidade ao longo do período evidenciou não apenas a expertise técnica de seus especialistas, mas também o compromisso permanente com a saúde pública e o esclarecimento da população.

A SBACV esteve presente em veículos de grande alcance com pautas alinhadas a temas de alta relevância social, como lipedema, trombose, cuidados com a saúde vascular durante o Carnaval, impactos do consumo excessivo de álcool, calor extremo e riscos associados à menopausa. As abordagens priorizaram a prevenção, o diagnóstico precoce e a orientação baseada em evidências científicas, ampliando o debate público sobre condições ainda pouco compreendidas pela população.

Além das pautas educativas, fevereiro também marcou a visibilidade institucional da nova gestão da entidade, com entrevistas sobre a posse da diretoria em veículos nacionais. Essa presença consistente na mídia reflete a credibilidade construída pela SBACV ao longo de décadas e transforma visibilidade em serviço público, ao colocar o conhecimento médico a serviço da sociedade e contribuir diretamente para a promoção da saúde vascular no país.

